



Redacção, administração e composição—Rua
Benjamim de Freitas, n.º 20-22—Tel. 3.370—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL! ——— POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho—Rua
D. Antonio Barroso—BARCELOS

CIRCULAÇÃO	Metropole	(ano)	20500
	Estrangeira		40500
	Africa		20500

Adm., Prep. e Director: Rogério Café de Carvalho
Editor: José Luciano Cardoso da Cunha

Numero avulso—50 centavos

Os srs. assinantes gozam o desconto de 20 %
Este n.º foi visado pela Censura

SABADO, 9 DE AGOSTO DE 1947

GRANDE Peregrinação à Franqueira

Como noticiamos no n.º 1891 de «O Barcelense», é amanhã, Domingo, que se realiza a grandiosa Peregrinação Anual do Arciprestado do Concelho de Barcelos à Montanha Sa-



grada e Historica da Franqueira, cuja altitude fica a 208 metros acima do nivel do mar, e donde se disfruta um panorama encantador.

Conforme dissemos nesse numero, ... «todos, com Fé, com Devoção, devem ir ao Facho, no dia 20 do corrente (isto no mês de Julho, data em que se efectuou a grande Peregrinação ao Facho), e, à Franqueira, no dia 10 de Agosto, agradecerem à Virgem Nossa Senhora as graças que tem dispensado aos portugueses, aos orentes». Naquele dia, uma massa enorme de catolicos foi ao Facho; agora, é de crer que, à Franqueira, maior numero de crentes subam a Montanha porque, a devoção a Nossa Senhora da Franqueira, é muito mais antiga e arreigada.

Os nossos conterraneos de antanho, já consagravam à Senhora da Franqueira o mais acrisolado carinho, rogando-lhe, nas suas orações, para que cobrisse e protegesse com o Seu manto diáfano não só

MAS O TEMPO TUDO LEVOU ...

Pelo Dr. Gonçalo de Araujo

Como o tempo corre veloz, principalmente, quando, numa concentração de espirito, nos reve-mos na nossa saudosa mocidade, naqueles dias, ou melhor, naqueles anos, plenos de aspirações, quando viviamos uma vida sempre ansiosa de melhores dias, embevecidos num Ideal de perfeição e plena fraternidade, na convicção firme de que todos os homens eram bons e generosos, de que a mal-dade humana era só apanagio exclusivo de muito poucos!

Sim! Como o tempo passa veloz! Que de desilusões, que de mentiras encobre a vaidade hu-mana, que de hipocrisias ela encerra!

Nesses tempos, que os anos afastaram irremissivelmente, e que nós recordamos com profunda emotividade, os homens da nossa Terra destacavam-se pelas suas virtudes, pelo seu talento, pela sua personalidade moral, pela sua legitima e incontestavel ascendencia sobre os demais que, a seu lado, conviviam numa atmosfera de consideração e respeito mutuo; tódos, porém, uns e outros, estavam como se costumava dizer, no seu lugar.

Era o Dr. Augusto Monteiro, a presidir na Camara Municipal, de cultura invulgar, Ministro, Deputado da Nação, orador fluente, irradiando simpatia; era o Dr. José Ramos, Advogado estudioso, tambem Deputado da Nação e presidente da Camara, politico honesto que tantos beneficios conseguiu para a sua Terra; era o Conde de Vilas Boas, Heroico Marinheiro, organizador das Paradas Agricolas e do Congresso Missionario; era o Dr. Antonio Ferraz, espirito gentil, fidalgo na verdadeira acepção da palavra que, como Provedor da Misericordia, tanto trabalhou pelo florecimento dessa Santa Casa de Caridade; eram os Drs. Luiz Novais e Augusto Matos, figuras patriarcaes de relevo e respeitabilissimas, funcionários de competencia rara e probidade notorias; era o Conselheiro Sá Carneiro, juriscôn-sulto notável, que tinha justa fama em todo o país; era o Dr. Miguel Fonseca, alma aberta a todas as causas justas, coração diamantino, médico illustre, que tambem presidiu aos destinos do Municipio, dei-xando uma obra notável, que a geração actual ainda pode apreciar; era o Dr. Teotónio da Fonseca, alma generosa, simbolo da bondade e escritor de relevo; era o Dr. Matos Graça, protector da pobreza, que foi Presidente da Camara e Governador Civil do distrito.

Isto para não falar, por os tempos já serem outros, em D. Antonio Barroso, José Novais, Ro-drigo Veloso, Antonio Fogaça, Barroso de Matos, Sá Ramires, Eduardo Salazar, Domingos Fi-gueiredo e tantas outras personalidades, que, ao tempo, se destacavam na politica, no fóro, na indus-tria, no clero e nas artes e que tanto enobreceram e honraram a sua Terra.

Era nesse tempo, que já vai tão distante, que no Templo do Senhor da Cruz, quando ali se cele-bravam faustosas festas religiosas, subiam ao pulpito grandes oradores sagrados, como: Alves Men-des, Aires Pacheco, Chousal, Alves Mateus e Rodrigo Fontinha.

Era nesse tempo, quando na Colegiada, por ocasião das solenidades da Semana Santa, as se-nhoras da elite, vestidas de rigoroso luto, com os rostos emoldurados em graciosas e rendilhadas mantilhas, espalhavam os seus sorrisos numa galanteria dominadora, infundindo imponencia aos actos que se celebravam.

Era no tempo em que, quando o Juiz da Comarca atravessava as ruas da antiga e nobre Vila, recebia respeitosos cumprimentos e a gente do Povo se levantava das soleiras das portas para, numa reverência cortez, o saudar carinhosamente.

Era no tempo em que os filhos não se sentavam à mesa do jôgo com os próprios pais, que as senhoras não traziam as pernas ao léu, não se pintavam horrivelmente e não rapavam as sobrancelhas.

Era no tempo que os rapazes, ainda colegiais, não fumavam como marinheiros tontos e em-briagados e os estudantes dos cursos superiores escreviam para os jornais, discursavam, faziam ver-sos e se batiam pelas suas damas, não nos bancos, ao escuro da noite, em cenas pouco edificantes, mas rendendo-lhes das varandas ou dos balcões sineiros os seus madrigais de amor.

Era no tempo em que, na verdade, o amor era cantado, em noites de luar, não só por poetas, mas por apaixonados, que o não transformavam em balcão de negocio.

Era no tempo em que, na Assembleia Barcelense, as familias dos sócios, quando ali se realiza-vam reuniões da nossa melhor sociedade, eram anunciadas, ao limiar da porta da entrada, pelo to-que solene e vibrante duma campainha que, um continuo, muito grave na sua indumentária, agitava febrilmente, para avisar a Direcção da Casa, como que dizendo:—Vai entrar gente de algo.

Era no tempo em que, velhos e novos defendiam com entusiasmos e com calor, mas sempre com elevação, o seu Ideal politico.

Era no tempo, para que dizer mais, que no Café do Teatro, se reuniam as pessoas mais gra-das e de maior envergadura intelectual para conversar e discutir os mais interessantes assuntos, co-mo: Simas Machado, Marques Azevedo, Reis Maia, Carlos Ramos, Arnaldo Braz, etc., reuniões a que muitas vezes não faltava a nota cómica do pitoresco Davidinho relojoeiro ou a graça esfusante de Julio Valongo.

Era no tempo—vá-lá—que em Barcelos havia um Batalhão Militar, uma Circunscrição Escolar, uma Escola Técnica, duas Bandas de musica, uma Tuna da regencia de um musico illustre, barcelen-se de gema, Domingos Carreira e que, no Tribunal Judicial da Comarca, se sentavam dois Juizes pa-rra julgarem causas Civeis e Criminaes.

Sim. Era tudo isso nesse tempo; mas tudo isso o tempo levou, fazendo-nos recordar aqueles versos expressivos e comoventes do grande poeta minhoto, Antonio Feijó:

«Tende paciencia, amigos meus!
Eu sempre tive este costume
De fugir com o tempo... Adeus! Adeus!»

os barcelenses, como todos os portugueses.

E, nós, quando eramos mais novos, tambem alguma «coisa» trabalhamos pelo engrandecimento da Montanha Sagrada e His-torica.

Muitas vezes calcurria-mos esses caminhos antes e depois de haver estra-das...mas nunca com a «mira» na diafa...

Hoje, á noite, na igreja Matriz, ha diversas soleni-dades em honra de Nossa Senhora que chegou, pro-cissionalmente, no ultimo sabado a Barcelos e reco-lheu á nossa igreja, depois

de percorrer as principais arterias da cidade Acompanhada por centenas de pessoas de todas as cate-gorias sociais, que empunha-vam velas e entoavam lin-dos canticos religiosos.

Amanhã, dia 10, pelas 9 horas, sairá a grande ma-nifestação de Fé da igreja Matriz dirigindo-se á Mon-tanha da Franqueira, onde haverá: Missa Campal, Ado-ração ao Santissimo Sa-cramento e, de tarde, Pro-cissão.

«Através de séculos e gerações mantivemos sempre vivo o mesmo espirito e, coexistindo com a iden-tidade territorial e a unidade na-cional mais perfeita da Europa, uma das maiores vocações de uni-versalismo cristão». SALAZAR

Recordações da Argentina e Paraguay

Recebemos um volume, com primorosa capa, offerta do nos-so illustre colaborador e bom amigo, Snr. Manuel Vieira.

Cumpre-nos fazer a critica dando a publico a nossa opi-nião.

Lemos a obra toda com in-teresse. Muito variada: descri-



Manuel Augusto Vieira

tivo belo, episódios dramáticos, informes topográficos curiosos, nótulas históricas bem dese-nhadas, e um pequeno enredo amoroso hábilmente urdido, de sabor romântico, mas atraente.

Porque é obra dum amador, carece daquele fasto estilístico próprio de escritores consagra-dos. Todavia, esta ausência não parece constituir defeito, pois, o que perde em verbosidade é compensado pela simplicidade e sinceridade de quem expõe naturalmente as coisas como as viveu e como as sentiu.

Mas nem por isso se julgue que o seu estilo é rude, seco. De modo nenhum. A frase é cor-recta e bem modelada, o diá-lo-go fluente, certos episódios des-critos com realismo e movi-mento. Numa palavra: a obra interessa.

Como católico, sentimo-nos na obrigação de assinalar um ou outro reparo moral. E' que o autor fez certas exposições sem atender a crédos, olhando o ho-mem como homem...

Porém, é conveniente esclarecer, a obra não é sectária, não é exclusivista. Há inserto nela um capitulo inteiro a his-

VALORIZANDO O BRASIL

AOS QUE PLANTAM POMARES

Tu plantaste um pomar, e vão surgindo
Folhinhas verdes dessa terra escura,
E já sonhas com frutos que vêm vindo,
Belos na côr, suaves na doçura.

Parece um filho, pequenino e lindo,
Aquê ser que o teu olhar procura,
Aquele planta que te vem sorrindo
Sorrisos de promessa e de fartura.

Planta sempre, que, mesmo que não cólhas,
Gozarás a cartcia de mil fólhas,
Terds sido um lampejo de arrebol...

E, mais tarde, escondendo o próprio nome,
—Darás fruta ao Brasil que tivér fome,
—Darás sombra ao Brasil que sentir sol.

Padre Manuel Albuquerque

toriar o aparecimento da «Virgen de Lujan»... O principal tipo de mulher que espiga de poesia toda a narração—Lucie—é analisado com toda a delicadeza nas suas convicções firmes de católica belga.

Por aqui e por toda a restante obra se verifica ser o espirito do illustre escritor de larga visão, incapaz de se confinar a ambientes mesquinhos, restritos.

A dois terços do livro, vamos deparar com inesperada modalidade de redacção—Correspondência—que, através de uma vez cartas, nos expõe de forma suggestiva e subtil parte da história do Paraguai e uma ligação amorosa duma nativa com Mário Viana.

O volume está documentado com 32 gravuras.

Embora caissas nam lugar-comum bastante pufio da nossa critica litteraria, não podemos deixar de felicitar o illustre barcelense e nosso prezado amigo, Sr. Manuel Augusto Vieira, por dois motivos: pela sua espontaneidade e elegancia bem notaveis num smador de letras e pelo seu aniversario natalicio, que passa no dia 14 do corrente mes.

BALTAZAR-BENFEITO

A minha sentida homenagem

De alma e coração me associo a homenagem postuma que «O Barcelense» presta a este seu saudoso colaborador.

Com a sua morte prematura—pois apenas contava 45 anos—perde este jornal um dos seus mais importantes colaboradores, aquele que escrevia assiduamente.

No fim de Semanas, onde muitas vezes venturosos importantes problemas, marcou a sua personalidade.

Que ao menos a sua efemera passagem por este vale-de-lágrimas como é a de todos nós tenha merecido a recompensa que é reservada aos justos.

Esta é a minha vontade e será certamente a sua maior gloria!

Fragoso, 29—7—1947

Terceira Vieira

Os alunos do Ex.^{mo} Sr. Asdrubal José Pinto, agradecem-lhe, por este meio, os seus bons ensinamentos

Senhor Professor: Cabe-nos a honra de reender a justa homenagem ao espirito devotado de sacrificio que V. Ex.^a pôs ao serviço escolar do ano de 1946—1947.

É por este motivo que nos dirigimos a agradecer em nome de um punhado de alunos de V. Ex.^a da Escola Gonçalo Pereira, de Barcelos.

Quando é que nós, alunos, senhamos sequer em possuir tão importante melhoramento? É que a dirigir os serviços da nossa sala escolar estava também um professor de boa vontade. Não foi só pelo ensino primário mas sim também pelo carinho e pela educação e pela disciplina com que nos tratou, o que foi mais caminho adiante para nós e nossos pais.

E tu, nosso condiscipulo Afonso Henriques, soffreste o desgosto de ficar reprovado. Não tens pena porque isso se deve apenas a precipitação da tua parte e nao por não saberes, pois sabias tambem como nós e a prova é que todos possuímos em nosso poder todos as provas escritas, desde Maio até ao ultimo dia de escola, para preparação do nosso exame, as quais estão rubricadas pelo nosso professor, e algumas de nós já o anno passado sefamos identicos desgosto em virtude de não estarmos preparados como este ano.

Porisso elogia tambem o nosso professor que nenhuma culpa tem no que se passou.

Senhor Professor: Desejamos mais e melhor mas como é apenas uma pequenina parcela das forças subordinadas de V. Ex.^a a trabalhar e dentro de uma limitada esfera de acção, melhor não podemos dizer, mas creia V. Ex.^a que dentro do nosso coração está nem gravada para sempre a palavra «Gratidão»; e para V. Ex.^a vai em nome de todos os alunos, por tudo quanto nos fez, o nosso agradecimento justo e sincero.

Bem haja Senhor Professor.

Viva o nosso Professor.

OS ALUNOS:

- Domingos Augusto Monteiro Carvalho Oscar da Silva Carvalho Joaquim Domingos Faria Barreiros Adelino Augusto de Sousa Andrade Fernando Torres de Matos Fernando da Silva Galiza Carneiro Merio Marques Faria Dantas José Correia da Silva Joaquim João dos Santos Maciel Luis Monteiro da Costa Francisco Pereira da Costa Artur Venancio Araujo Loureiro José Carlos Dantas Magalhães Antonio Ferreira dos Santos Pereira Antonio Augusto Matos de Carvalho Manuel Acacio Fernandes Fernando Antonio Coelho Lopes José Semim Rodrigues José Esteves de Faria Manuel Lopes Celdas Alberto Joaquim Vieira Coutinho Carlos Alberto Faria Alves Querido Alberto Pereira da Silva

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Fizeram o favor de mandar pagar a esta redacção, mais as seguintes assinantas:

- Até 30—12—947, os Srs. José da Costa Fernandes, Domingos Gomes da Costa, D. Joaquim Lopes Leal, Antonio de Araujo Barbosa, Gabriel Corroia Lopes, Ernesto da Silva Campos, Antonio Fernandes Coelho, João Gonçalves Ferreira, Antonio Gonçalves Moreira, Antonio Carvalho de Magalhães, Bernardo José de Queiroz, José Padrão de Aranjo, Americo Fernandes Pereira, D. Rosa do Vale Ferreira, Domingos Barbosa, José da Silva Duarte, Eugenio Roris Azevedo, David de Azevedo Faria, João da Graça Correia, Padre Cirilo de Figueiredo, Manuel Antonio da Silva Miranda, Delím José Antonio Gomes, Manuel da Silva Nunes, Antonio Moita das Eiras; Casa do Povo de Vila Sáca; Padre Sebastião do Sá, Família do saudoso Guilherme Duarte Pinheiro, Manuel Pereira Braga, Antonio José da Silva, Joaquim Machado da Cunha, Antonio da Costa Duarte, Antonio Joaquim Marques da Costa, João Ferreira, Joaquim Ramos Lopes, Professora D. Ajda Pereira dos Santos, Fariel João Rodrigues Pinheiro, Manuel de Sá, Agostinho Barbosa Fernandes Rei, D. Maria Eugenia Magalhães Novais, Rufino Gomes de Miranda, Mário Saucassux, Daniel Araujo Pinto, Luis Lima, Domingos Augusto Beirão da Costa, Dr. Luiz de Matos Lima, Joaquim Albino Fernandes, Adelino Pereira de Miranda, Antero Beirão Ferraz Braga, Padre Filipe Ribeiro Ferreira, Carlos Rebelo, Dr. Luis AVIZ de Brito, Adolfo Gomes, Delímio Miranda Sampaio, Eduardo Silva, Antonio Gonçalves Laga, Albino Torres, Direcção do Uir, Padre Avelino Pinheiro Borda, Domingos Alves de Carvalho, José Maria Pacheco Rodrigues, Eduardo Augusto da Costa e Silva, Dr. Aurélio Lima, Joaquim Dias Novais e Feliciano Mendença.

Até 30—12—948, o Sr. Antonio Martins Figueiras, que nos entregou 10500 para os pnbres, o que agradecemos.

Até 30—8—948, os Srs. José Augusto Rodrigues—Manuel da Cruz Fernandes; até 30—7—948, os Srs. Manuel da Cruz Pias, Manuel dos Santos Araujo, Professora D. Maria Fernanda Antunes Martins e Manuel Gomes Simões; até 30-6-948, os Srs. Joaquim Simões da Silva, José Miranda da Costa, Manuel de Sousa Carvalho e Manuel Figueiredo Fernandes; até 30-5-948, os Srs. Antonio Pereira da Silva Vieira, que pagou com 25500, o que agradecemos, e Valentin Pereira Braga; até 30-4-948, o Sr. Julio Fernandes da Costa; até 30-3-948, os Srs. Antonio Fontes Barbosa e Antonio de Sousa e Matos; até 28-2-948, o Sr. Carlos Ramos Meira.

Até 30-9-947, o Sr. Fernando da Costa Ferreira; até 30-8-947, os Srs. Baltazar de Oliveira e Ilidio do Vale; até 30-6-947, os Srs. Francisco A. Rodrigues, Armindo Pereira, Antonio da Silva Lima, Francisco Pereira de Miranda, João Borges de Freitas e Padre Carlos Fernandes Garrido; até 30-4-947, o Sr. Antonio da Silva Pereira e até 30-1-947, o Sr. Carlos Rodrigues Figueiredo Vieira.

Até 30—12— 946, os Srs. Manuel Joaquim Ferreira, Manuel Gomes Coelho, Manuel de Azevedo Brito e Artur Gomes da Silva.

DO BRAZIL Até 30—11—947, a Sr.^a D. Josefa do Vale Borges, do Rio de Janeiro.

DA AFRICA Até 30—12—947, o Rev.^o Padre Hieronimo Lopes de Oliveira, de Cabinda.

A todos estes bons amigos, os nossos agradecimentos, e, aos que ainda não pagaram, e muitos são eles, rogamos a fineza de o fazer com brevidade, porque, o seu atraso, f-z-nos muito transtorno...

ENG.^o ROGERIO NUNES

(Engenheiro Geógrafo e licenciado em G. Matemáticas)

Dá lições durante o mês de AGOSTO.

Largo D. Antonio Barroso 7

Bem hajam

Pessoa amiga, alma generosa, entregou-nos 20500 para dois taberanoses, sendo contemplados os irmãos Soares, da Rua Nova de S. Bento.

—O anónimo de todos os meses entregou-nos 10500, que foram distribuídos por: M. do Melo, Cgo de S. Bento, Violante Trinta-reis e V. de G.

O CAMPO E A CIDADE «NARRATIVA»

Numa planicie risonha e magnificante do Minho encontravam-se juntos quasi sempre dois pastores, conduzindo cada um o seu rebanho. Zefirino e Jerónimo eram os seus nomes.

Passavam o tempo alegremente, partiam e voltavam à mesma hora, acompanhando-se mutuamente e seguindo o mesmo caminho. Sa o calor excessivo e obrigava a procurar a sombra, ambos se abrigavam sob a folhagem da mesma arvore, em alguma gruta em que a frescura humana lhes dava mais suave repouso. Zefirino e Jerónimo tinham idéas diferentes. Zefirino pensava continuamente nas ovelhas, nos vales e nos regatos; corria alegre pelos campos, pelos pomares e pelos jardins, pelos olivais, entre o trigo ou entre o tejo. Jerónimo só pensava na terra do seu nascimento, na sua escola e nos seus belos predios.

Tal era a vida simples e tranquila destes dois pastores afortunados. Mas o céu nem sempre está puro; o sol nem sempre ao abrigo dos ventos impetuosos. Jerónimo em seis meses ficou orfão. Foi infelizmente fê-lo sombrio e melancolico. Zefirino partilhava os seus desgostos e dizia-lhe com ingenuidade comovente: «Bem sei que não pde haver amizade que supra o aficcto dum pai extremoso, nem o desvelo duma mãe carinhosa; mas a amizade de irmão é um bem precioso». E os dois abraçavam-se e choravam em silencio. Jerónimo abraçava-se com Zefirino e dizia-lhe com ingenuidade comovente: «Bem sei que não pde haver amizade que supra o aficcto dum pai extremoso, nem o desvelo duma mãe carinhosa; mas a amizade de irmão é um bem precioso». E os dois abraçavam-se e choravam em silencio. Jerónimo abraçava-se com Zefirino e dizia-lhe com ingenuidade comovente: «Bem sei que não pde haver amizade que supra o aficcto dum pai extremoso, nem o desvelo duma mãe carinhosa; mas a amizade de irmão é um bem precioso». E os dois abraçavam-se e choravam em silencio.

Assim se achavam constrangidos, até ao pôr do sol, ficando no abrigo miseravel que lhes separava e acasou.

A trovada continuava medonha; a chuva convertera-se em torrente; e os dois amigos, apesar de ter chgado a noite, não podiam entregar-se ás delicias do sono. Passaram horas de angustia, e de inquietação mortal, que sumeiam quando ouviam so longe uma voz inconfusa.

—Admirados os dois pastores, redobram a atenção; os gritos continuavam, e contentes de que algum pudesse socorrer sem de choupas e separa-lhes os terra molhada um corpo em que mal se sentia a respiração. Levantaram-no brandamente, transportaram-no para o meio dos rebanhos. O desconhecido balbuciando mal palavras inintelligiveis deixou-se adormecer. Com pedaços de madeira fazem fogo para o aquecer, e velaram à sua beira toda a noite ministrando-lhe os poucos socorros de que podiam dispor.

P.^o F. Castilho

Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones

Fraudes praticadas com valores do correio viciados pelos tomadores

A Administração Geral dos CTT comunica o seguinte:

Indivíduos portadores de falsos documentos abonatórios vêm ultimamente emitindo valores postais de pequenas importâncias, mencionando nos mesmos um sepulto destinatario pelo nome que consta daquelles documentos.

Uma vez na posse dos valores, viciam as indicações das importâncias a transferir, elevando em regra o seu montante a 4 ou 5 contos.

Nas localidades de destino dos valores e sempre depois da hora de encerramento das tesourarias, fazem quaisquer operações commerciaes que liquidam com os valores viciados depois de os assinar com o nome inserido no falso documento de abonação da que são portadores. As tesourarias e estações dos CTT não pagam, evidentemente, os valores cestas condições: ficando, assim, lesadas as pessoas que os receberam para liquidação de transacções commerciaes.

A Administração Geral dos CTT aconselha, portanto, a não acitação, de pessoas desconhecidas, de valores do correio para cobertura de quaisquer operações, senão depois de verificados pelos tesoureiros da illoação ou por pessoal da estação, em exercicio de funções.

Existe ainda a Administração Geral dos CTT no uso de todas as possíveis precauções quando seja pida a abonação de valores do correio e telegráficos por pessoas cujo identidade não seja sufficientemente conhecida.

Colaboração

No proximo numero «O Barcelense», alem de outros brilhantes artigos, publicará um, da autoria da Ex.^{ta} Professora Sr.^a D. Maria Inez Faria de Vale, com o titulo: «—A Moral e a Arte e, entre, de Sr. Carneiro de Sá, sob o titulo: —Baltazar Benfeito».

Crianças para a praia

Regrearam de praia de E. e prende as crianças, filhas dos operários da Fabrica João Duarte & C.^a, desta cidade.

—Para a mesma praia, foram as educandas do Creche de Santa Maria e de Rosalimento de Monino Deus.

INTRA-MUROS

Refeição de sombras

N'um destes dias ao mexer numa palçada referenda é toponomia barcelense, deli-me por momentos quando andava ali em redor da parte que foi destinada ao Jardim Publico—antigo Campo dos Touro e hoje Campo 5 de Outubro, constituido a Rotunda da Avenida Oliveira Salazar.

Variável que os antigos batizaram com o nome de Rua do Soalheiro, a pequena arteria que liga, naquele ponto, o Campo da Feira com o Campo de S. José.

Basculhada a razão de semelhante designação, não chegamos a uma conclusão certa, porque informam-nos: —tomeo aquele nome porque neoutros tempos merou ali uma mulher irrequieta e ladina que, juntado-se ás vizinhas, tratavam maliciosamente da vida alheia.

Outros, então, dizem-me:—que tomou aquele nome por estar exposto ao sol, sendo esta, para mim, a razão mais convincente, tanto mais que, naquela Rua,—hoje,—Miguel Bombarda, sempre moren gente boa, pelo menos no lado a construção das casas que por ali existem.

E, ao falar nisto, não posso deixar de lembrar a Casa da Espinheira, casa de cômodos e bêbros de maior nomeada no nosso meio, aonde a especialidade de venda e apreciada, era o arroç de côvina e a carne assada, não esquecendo o vinho verde da região.

O negocio da casa de sr. João Pereira Machado, o Espinheira e de sua consorte a sr.^a Rosa Maria de Jesus, era diferente de todas as outras congêneres.

Só ás 5.^{as} feiras é que vendia de somer e, tão esmerados eram os seus trabalhos de cozinha, que os reverendos párocos e a melhor gente das suas freguesias que vinhos á feira, á que subia as escadas de sua casa, para comodosmente apreciar e deliciar e saborear: no arros do lórn e da respectiva pósta de carne assada, que, constituida por pedaços enormes, era tudo vendido áquela seleccionada freguesia por preços limitadissimos.

A outra ficava no rez-do-chão a babar o paro verducos que lhe entrava em casa vindo das suas propriedades.

Pórs da porta, mas dadas de mulheres fornaciam nos bábadores, castanhas cozidas ou assadas e tremozos, bem como o pão com que tinham de fazer boca para receber o raseado.

Tamamha era a fama de arroç de côvina e de carne assada, preparada na casa Espinheira, que, ás 5.^{as} feiras, algumas barcelenses residentes no Porto, pelo combale que saia d'aquí ás 11 horas, mandavam ir de lá o seu almoço.

Quer dizer, eu sem morar na Rua do Soalheiro, enveredei as coisas para me sentar ao sol e falar da vida alheia, lembrando coisas que me fizeram vir Agua á boca.

Mas como não foi para mal, Deus me perdoará.

Pedidos de casamento

Pelo nosso amigo, Sr. Dr. Americo Figueiredo, distinto Advogado, foi pedida em casamento para o Sr. Roldolfo Manuel Fernandes Viana, filho do nosso tambem amigo, Sr. Manuel Barreiros Viana, considerado chefe da Estação do Caminho de Ferro, desta cidade, e de sua dedicada esposa Sr.^a D. Arminda de Viana, a menina Rosa Ribeiro da Silva, simpatica filha do nosso amigo, Sr. Francisco Lopes da Silva, importante industrial e proprietario da Fabrica da Graja, e de sua dedicada esposa Sr.^a D. Teresa Ribeiro da Silva.

—Domingo, o nosso amigo, Sr. João Baptista da Silva Correia, considerado Solicitador, deslicou-se a Vila Cova, onde pediu em casamento a menina Beatriz Alves do Vale Lima, gentil filha do nosso tambem amigo, Sr. Joaquim do Vale Lima, abastado proprietario, para o nosso amigo, Sr. Manuel Pimenta Mendes, proprietario, de Creixomil. Os enlaces realizam-se brevemente.

Novos assinantes

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes deste semanario, mais os Srs.: Manuel Rodrigues Barreiros Viana, desta cidade, Antonio José de Sousa, do Porto e Alfredo Diogo dos Santos, desta cidade. Agradecemos.

Senhora dos Milagres

Realizam-se sábado e domingo, dias 9 e 10, na freguesia dos Fellos, as costumadas festas em honra de Nossa Senhora dos Milagres.

No sabado, dia 9, um grupo de Zés-P'reiras percorrerá a freguesia, annunciando o começo das festividades, havendo, á noite, g ande arraial. No Domingo, de manhã, haverá Missa Salvo e, de tarde, Adoração, Sermão no fim do qual sairá da Igreja uma Procissão, onde tomarão parte muitos anjinhos e figuras allegoricas. Para anunciar ao longe, que Feitos está em festa, haverá fogo para estralejar.

As festas serão esbrilhantadas pela Banda de musica dos Bombeiros Voluntarios de Barcelos e pela Cabine Sinora Radio Electrica, desta cidade.

Passelo anual dos Bombeiros V. de Barcelos ao alto Minho e á Povoia

Decorreu com o maior entusiasmo e boa disciplina, o Passelo que os nossos bravos Bombeiros Voluntarios—os heroicos soldados da Paz—deram, no ultimo Domingo, dia 3 do corrente, pelo alto Minho e visitando, tambem, Espouseda, Fão e Povoia do Mar.

Às 6,30 horas, poz-se em marcha a Caravana; á frente, no seu automovel, ia o Sr. Manuel Vieira, Vice-Prasidente da Direcção dos Bombeiros, conduzido os Srs. Armindo Martins e Rogério Caldas de Carvalho, nosso Director, seguido dos automoveis dos Srs. Anibal Araujo, onde iam seus filhos, um filho do Sr. Dr. Carrington e o Sr. Alberto Guimarães Vale, e João Guilherms, que levava os Srs. João Miranda, João Esteves de Miranda e Esposo; depois, seguiram dois prontos-socorros, sob o comando do 2.^o Comandante Sr. Frederico Carvalho e com o Corpo Activo, uma camionete com as familias de alguns Bombeiros e amigos da Corporação, fahando o cortejo o automovel do 1.^o Comandante, Sr. Manuel Pereira da Quinta Junior, que conduzia seu querido Pae e seis socias honorarias.

Quando a Caravana chegou a Ponte da Barca, recebeu os cumprimentos do Ex.^{mo} Presidente da Direcção, Sr. Dr. Manuel Baptista de Lima Torres que, acompanhado de sua Ex.^{ma} esposa e filho, Sr. Dr. Celso de Sousa Lima Torres, ali esperavam os excursionistas.

Rápida visita aos Bombeiros daquela linda vila e, depois dos cumprimentos, segue a Caravana em direcção aos Arcos de Val-de-Ves, onde chegou ás 9 horas, visitando a Corporação dos Bombeiros, que estava em festa, porque o Bombeiro N.^o 4, Sr. José Afonso, festejava o 27.^o aniversario de bons serviços prestados á sua Corporação.

A Direcção e Corpo Activo dos Bombeiros de Barcelos tambem se associaram áquela homenagem, havendo troca de brindes entre os Presidentes das duas Corporações, Palmas, abraços e vivas aos Voluntarios do Portugal.

Os carros pôm-se em marcha para Monção, cujo trajecto é um encanto, devido á excelente paisagem...

São 10,30 horas, chegamos enfrente ao magnifico Palacio da Brajeira. Pedimos licença para o visitar. Foi gentilmente concedida. Percorremos o Palacio que foi de D. Simão de Manecas e cujos objectos de Arte que lá se encontram, são belos e atraentes.—O Teatro, a Capela, a Sala de D. Manuel e a Sala de Visitas, são um primor.

Tambem os seus lindissimos jardins, com os labirintos, extasiaram os visitantes...

A Caravana, satisfeittissima pelo que viu, segue para a vila de Monção, que está em festa para receber uma centena de barcelenses.

Na Associação dos Bombeiros monçanenses houve troca de cumprimentos e saudações por parte dos Presidentes e Comandos das Corporações, seguindo-se um passelo pela formosa terra da heroica Padeira «Deu-la-Deu». «que fez a barbas aos seus vizinhos de alem-Minho... rio poeico, que separa Portugal de Espanha...

Ao meio dia, em ponto, retiramos para Valença, onde chegamos ás 13 horas, depois de passarmos pelas portas das velhas muralhas, nos respectivos carros...

São 13,30 horas, com amplo salão da Associação dos Bombeiros de Valença estão colocadas diversas mesas, onde almoçaram, com appetite, 106 convivas.

A imuita foi fornecida pela Penção Ibéria, daquela vila.

Depois do almoço, iniciou os brindes o Sr. Dr. Lima Torres, que agradeceu o bom acolhimento por parte dos valencianos, retribuindo o Sr. Domingos Nunes, Presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntarios de Valença. Palmas, muitas palmas... e, depois dum passelo pela vila, seguimos por Cervela, Caminha, Ancora, Viana, Espouseda, Fão, Povoia de Varzim e, ás 24 horas, chegada a Barcelos da Caravana, que regressou muito satisfeita do belo Passelo.

—A Direcção e Comandos dos

Bombeiros de Caminha foram muito gentis para com os barcelenses.

O Director deste semanario, agradece o convite para o passeio, bem como as gentilezas que lhe dispensaram a Ex.^{ma} Direcção, Comandos e Cerpo Activo. Muito obrigados.

Farmacia de serviço Amanhã, encontra-se de serviço a Farmacia Antero Faria.

Bom sucesso Donativo

A extremosa esposa do nosso prezado amigo e conterraneo, Sr. José A. Calheiro, habil enfermeiro, no Porto, briadeu-o com um robusto menino. Tanto a parturiente, Sr.^a D. Rosa Calheiros, como o primogenito, concentram-se bem, graças a Deus.

Daqueila nossa assuante, recebemos 160500, com um bilhete, onde nos diz:

Desejo depositar na mão do meu Amigo os seguintes donativos, que ofereço pela felicidade do meu querido filho; atendendo ao alviro de «O Barcelense», ofereço para as obras da Senhora de Ponte, 100500, que fará o favor de entregar a respectiva confraria; 40500 para os pobres que estender mais necessitados e 20500 para uma missa por alma dos funcionarios deste Jornal, já falecidos.

Agradeço-lhe, pois, a distribuição dessas quantias, que são uma insignificancia, mas traduz a minha vontade de fazer bem.

Agradecemos os donativos e fazemos votos pelas felicidades do neonito, bem como de seus Pais.

Jantar de homenagem ao Sr. ALFREDO DOS SANTOS

No dia 26 de Julho ultimo, na conselheira Pousão Arantes, desta cidade, os dignos Operarios da Secção de Teares da Fabrica João Duarte & C.^a, ofereceram um lauto jantar ao seu venerado Mestre, Sr. Alfredo Diogo dos Santos que, naquele dia, completava 30 anos de bons serviços na referida Fabrica.

Todos os Operarios, que tem mais de 20 anos de surrigo, associaram-se a simpatica festa de homenagem, a qual assistiram, tambem, a Esposa e sobrinha do Sr. Alfredo Santos, bem como o nosso Director, Sr. Egerio Calas de Carvalho.

São 23 horas, levanta-se o Sr. Manuel Candido Gonçalves, adjunto do homenageado, que dá inicio aos brindes, começando por fazer o elogio do Sr. Alfredo Santos e terminando por saudar todos os presentes, bem como o Ex.^{ma} Chefe, Sr. João Duarte que, por motivo de doença, não se encontra all presente.

Depois, o Sr. Antonio Martins, em nome dos Operarios, felicitou o homenageado e agradeceu-lhe os bons ensinamentos que tem ministrado a todos os seus subordinados, endereçando, tambem, calorosas saudações ao seu querido Chefe, Sr. João Duarte, e á illustre Gerencia da Fabrica.

Em seguida, o Sr. Martins, pede licença ao Sr. Alfredo Santos para lhe colocar na gravata um valioso filinete de ouro, singela recordação oferecida pelos Operarios dos Teares. Far-to aplausos e «vivas» ocorreram na ampla sala.

O Sr. Martins, tambem teve palavras de leovar para «O Barcelense» e para o seu Director, o que agradeçemos. A meoia Candida Pereira Lima, sobrinha do Sr. Alfredo Santos, em sentidas palavras, saudou seu querido tio e padrinho.

Tambem falaram diversos Operarios e o nosso Director, sendo todos muito aplaudidos. O Sr. Alfredo Diogo dos Santos, deversas somovido, agradeceu a imponente homenagem de que tinha sido alvo.

Terminando a significativa festa pelas 24 horas, no meio do maior entusiasmo.

Os Srs. João Duarte e Manuel Vieira, enviam os seguintes cartões:

«Senhor Alfredo: Por motivos de saúde não posso pessoalmente dar-lhe um abraço como muito desejava, mas associo-me em toda a satisfação á homenagem que lhe prestam hoje os seus companheiros de trabalho.

Desejando-lhe as maiores felicidades, subscrevo-se o seu Amigo, João Duarte

Pova, 26-7-47. Sr. Alfredo Diogo dos Santos: Manuel Augusto Vieira, outda-o.

Não estou presente em pessoa, mas cã o meu espirito associando-se á justa manifestação de homenagem que os companheiros tiveram a feliz lembrança de lhe prestar. Abraço-o o seu amigo, Manuel A. Vieira

—Para o Sr. João Duarte foram remetidos os telegramas que seguem: Barcelos, 26-7-47.

Ex.^{ma} Sr. João Duarte Veloso Farmacia Rutinha—Pova de Varsim Meu Emolentissimo Chefe deveras consubstanciado gentil cartão Vozocionia agradeço coração Alfredo Santos

Ex.^{ma} Sr. João Duarte Veloso Farmacia Rutinha—Pova de Varsim Operarios secção teares sinceramente jubilosos pelo bom exito festa homenagem seu mestre Alfredo saudam V.^a Ex.^a.

Pelos operarios Manuel G. Gonçalves —No fim do jantar, fez-se uma equeto. para os pobres, que rendeu 50500, sendo contemplados 10 necessitados a 5000.

MISSA

No dia 6 do corrente, fez dois anos que a morte adunca roubou aos carinhos de seus pais a menina MARIA LUCIA DUARTE PEDRAS, filha muito querida do nosso amigo, Sr. Amadeu Pedras e da Sr.^a D.



Lucia Duarte Pedras e sobrinha e esilhada do nosso tambem amigo, Sr. Antonio José de Santa Costa.

Para sufregar a alma da extinta, no dia 11, pelas 8 horas, na igreja de Santo Antonio, será rezada uma Missa, rogando-se ás pessoas amigas da familia dorida a fizeza de assistirem a este acto religioso, o que, antecipadamente, agradeço.

Festividades

Em Eposende Nos dias 13, 14 e 15 do corrente, realizam-se os tradicionais festejos á Senhora da Saude em Eposende.

Em Balugães Nos mesmos dias, na importante freguesia de Balugães, deste concelho, têm lugar as festas em honra de Nossa Senhora Aparecida.

Em S. Pedro do Monte Na forma dos anos anteriores, nesta interessante freguesia, efectua-se, no dia 15, a romaria da Senhora da Saude, que costuma ser muito concorrida.

Gaspar Andrade

Sua esposa e filhos, ainda consternadissimos pelo seu falecimento, na impossibilidade de terem registado todas, tantas e tão grandes provas da ceatida affectividade que receberam nesse doloroso momento, deixam aqui, bem frisada, a sua impercível gratidão pelas deferencias recebidas muitas das quais atlojiram tão elevado grau de estima e particular attenção que jamais serão olvidadas.

Por esta forma, pois, vincam o seu reconhecimento no sincero desejo de que a todos chegue o expressivo sentimento das suas almas agradecidas.

Barcelos, Julho de 1947. A FAMILIA

Dr. João da Rocha Páris Missa do 30.^o dia

No dia 14 do corrente, pelas 8 horas, na igreja de Santo Antonio de Barcelos, celebrar-se-á uma Missa por alma daquele saudoso finado.

Ricardo Coelho, antecipadamente, agradece ás pessoas que assistam a esse acto religioso.

Plar

O melhor produto para lavar; sedas, lãs e algodão.

A venda no Bazar de Santo António Rua D. Antonio Barroso—BARCELOS

VENDE-SE

Guarda-louça e uma meza elastica. Rua D. Antonio Barroso, 58

Interdição

Domingos de Miranda Linhares, solteiro, maior, lavrador, da freguesia da Silva, avisa o publico de que foi apresentada no Tribunal Judicial de Barcelos, uma Acção ordinária em que se requere a interdição por prodigalidade de seu pai JOSÉ DE MIRANDA LINHARES, viuvo, oproprietário, da dita fréguesia da Silva, pelo que serão anulados os actos praticados pelo arguido, desde esta data, nos termos da lei.

Barcelos, 31 de Julho de 1947. Domingos de Miranda Linhares

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS PECUÁRIOS INTENDÊNCIA DE PECUARIA DE BRAGA

EDITAL João Beleza de Almeida Ferraz, Intendente de Pecuária de Braga:

Faz saber nos termos do artigo 96.^o do Decreto-lei n.^o 27.207 de 17 de Novembro de 1936, que: Acacio de Araujo Coutinho, Campo 28 de Mato, n.^o 8—10 da cidade de Barcelos, pretende licença para instalar no local acima indicado, Depósito de peixe preparado.

E como o estabelecimento se encontra compreendido na classe 2.^a da tabela n.^o 2 anexa ao regulamento das Indústrias insalubres, incômodas, perigosas ou toxicas, aprovado pelo Decreto n.^o 8.384 de 25 de Agosto de 1922, com o inconveniente de «CHEIRO», são por isso, e em conformidade com as disposições do mesmo Decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentarem por escrito, na Sêde da Intendencia de Pecuária de Braga, na Rua Cândido Reis, n.^o 125, da mesma cidade, as reclamações que julgarem dever fazer contra a concessão da licença requerida, no prazo de trinta dias contados da data da publicação deste Edital, podendo na mesma Repartição serem examinados os documentos juntos ao processo.

Braga e Secretaria da Intendencia de Pecuária de Braga, em 25 de Julho de 1947.

O Intendente de Pecuária João Beleza de Almeida Ferraz

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA SUBSECRETARIADO DE ESTABDO DA AGRICULTURA INSPECÇÃO GERAL DAS INDÚSTRIAS E COMÉRCIO AGRICOLAS

José Pereira Filho Júnior, Inspector Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas:

Faço saber que Cristiano Alves Coutinho, residente no lugar de Bajão, freguesia de Arozelo, concelho de Barcelos, pretende fabricar e preparar adubos empregando como matéria-prima, ossos, sargaço, pilado, detritos de peixe, chifre e unhas em edifício a construir numa bouca de Quinta de Santo Antonio, sita no lugar, freguesia e concelho atrás referidos.

Quisquer impugnações ou reclamações acerca da supracitada pretensão, feitas nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas, aprovada pelo decreto n.^o 8.384, de 25 de Agosto de 1922, deverão ser apresentadas no prazo de 30 dias, a contar da data da affixação do presente edital, na delegação da Inspeção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas, no Porto Rua Anibal Cunha, 98, onde poderão ser examinados pelos interessados, os documentos juntos ao respectivo processo.

Inspeção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas, em 21 de Julho de 1947.

O Inspector Geral José Pereira Filho Júnior

A baixa de preços

Sabonetes desde \$50 Pó d'Arroz (caixa) desde 1500 Frasco de excência deod 3500 Frasco de loção desde 2550 Rouge desde 2550 Pó de Sabon desde 3550 Brilhantina líquida d. 1500 Pasta Dentífrica desde 4500 Só no Bazar de Santo Antonio RUA D. ANTONIO BARROSO, 70, 74 BARCELOS

Anuncio com 22 linhas publicado em «O BARCELENSE», de 9-8-947

COMARCA DE BARCECOS Secretaria Judicial

ANUNCIO

Para os devidos efeitos se faz saber que, nos autos de execução sumária, requerida por Humberto Carmona Coelho Gonçalves, casado, comerciante, desta cidade, contra a Fabrica Nita, Limitada, com sede na freguesia de Barcelinhos, desta comarca, foi designado o dia dezanove de Outubro proximo pelas onze horas no lugar onde está situada a fabrica, para a arrematação dos bens penhorados—um motor electrico;—uma instalação electrica e lampadas; um polidor de metais e diversos moveis e utensilios, que serão entregues a quem maior lance oferecer acima do preço da avaliação constante do auto de penhora respectivo, ficando as despesas da praça a cargo do arrematante.

Barcelos, vinte e três de Julho de mil novecentos e quarenta e sete.

O Juiz de Direito José Avellino Moreira O Chefe da segunda secção Euripedes Eleazar de Brito

MINISTÉRIO DA ECONOMIA Intendencia Geral dos Abastecimentos (DELEGAÇÃO DE BARCELOS) AVISO

Table with 3 columns: GENEROS, CLASSES, URBANA, RURAL. Rows include Açucar, Arroz, Azeite, Sabão with respective quantities in grams and deolitros.

A distribuição pelos retalhistas dos generos referentes ao mês de Maio e Junho p. p. está concluída.

Os generos do mês de Julho findo, já está concluída a sua distribuição, excepto em açúcar e sabão, que foi apenas distribuído parte do contingente.

O azeite relativo ao mês corrente encontra-se já distribuído pelos retalhistas, sendo a sua qualidade a F I N O e cujo preço de venda ao consumidor é de 13\$25 cada litro; quanto aos restantes generos estão todos os retalhistas autorizados a adeantar aos seus fregueses os saldos existentes nos seus estabelecimentos, por conta, da capitação a receber.

Barcelos e Secretaria da Delegação, em 4 de Agosto de 1947.

O Delegado Concelhio, Interino (a) Luiz Gonzaga de Oliveira Fernandes

CASA-CHALET

Vende-se, na Avenida Alcaldes de Faria, desta cidade, a Casa-Chalet, com bastantes comodidades, tendo, tambem, jardim e quintal.

Quem pretender, queira apresentar proposta ao Sr. Salvador Domenech, em Barcelos ou em Barrozelas.

Companhia de Seguros CONFIANÇA

Seguros em todos os ramos INCENDIO—AUTOMOVEIS—TRANSPORTES, AGRICOLAS—MARITIMOS—VIDROS

E CRISTAIS ACIDENTES DE TRABALHO, PESSOAIS E AGRICOLAS, POR AVENÇA

Agência e Posto de Socorros em Barcelos

AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—55

PROPRIEDADES NO BRASIL DÍVIDA INTERNA BRASILEIRA TÍTULOS DE CREDITO BRASILEIROS

O BANCO NACIONAL ULTRAMARINO, pelas suas Filiais no RIO DE JANEIRO, S. PAULO, PERNAMBUCO, PARÁ E MANAUS, encarrega-se da administração de propriedades, guarda, compra e venda de valores, cobrança e transferencia de rendimentos e repatriação de capitais.

OGHPRÁDIO DE

MÁRIO PREGO COELHO COSTA Rua Faria Barbosa, 22—BARCELOS

Oficina de reparação e construção de aparelhagem eléctrica e Rádio Telefonia. Bobinagem para T. S. F.; aparelhagem de Diatermia. Material eléctrico e de rádio. Amplificadores de som para toda a parte.

RECEPTORES DE RÁDIO COM 2 ANOS DE GARANTIA

Colégio Alcaldes de Faria

Cursos Primário e Secundário para ambos os sexos.

Telefone, 8346 BARCELOS

Matriculas de 15 a 30 de Setembro.

Informem-se dos seus bons resultados.

OURIVESARIA E RELOJOARIA SENHOR DA CRUZ

DE

Representante da Relojoaria **ERNESTO GONÇALVES DA SILVA** Avaliador Oficial Artigos dos mais finos gostos em joias, pratas e OURO.

SIGNO e LANCIA SAID OMEGA TISSOT CYMA, etc. Oficinas para consertos em ouro, joias, pratas e relógios. Compra, troca e vende ouro, prata, joias e relógios pelos melhores preços no mercado.

Largo da Calçada 9-10 Telef. 8365

BARCELOS



HUSQVARNA

257 anos nos mercados mundiais.

A grande marca sueca, fabricada com os melhores aços. Comprar «Husqvarna» é ter a certeza de comprar qualidade; comprar «Husqvarna» é ter a certeza de ficar bem servido; comprar «Husqvarna» é ter a certeza de ter o dinheiro garantido. A maravilha da indústria sueca, satisfaz plenamente os mais exigentes. É indiscutivelmente a melhor entre as melhores. Moderna, silenciosa, perfeita e resistente. A única que borda automaticamente sem ser preciso a aplicação da chapa. «Husqvarna» presta assistência técnica gratuitamente. «Husqvarna» tem o mais completo sortido de peças sobreceletes. Curso de bordados e corte grátis. Oficina de reparações com pessoal habilitado. Oleo, correias, agulhas, etc.

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES
Unico representante em Barcelos e diversos concelhos
SILMES L.^a—BARCELOS

Importante:—Toda a maquina de costura «Husqvarna» é acompanhada de um termo de garantia válido por 5 anos (cinco anos) e bem assim de toda a assistência técnica.

PASSAGENS e PASSAPORTES

JOAQUIM FERNANDO

Praça do Almada

POVOA DE VARZIM

PASSAGENS AEREAS e MARITIMAS

TURISMO

PARA INFORMAÇÕES ESCREVER DIRECTAMENTE

VAI A ESPOSENDE?...

Visite a Confeitaria e Pastelaria

NÉLIA

Moderno e luxuoso Salão de CHÁ e CAFÉ
Fábrica diario de toda a espécie de doce

Especialidades:

BRÍAS DO CAVADO E CAVACAS DAS PRAIAS
RUA 1.^a DE DEZEMBRO

João Maciel, L.^a

LARGO DA CALÇADA—Telefone 8204
BARCELOS

Encarrega-se de instalações electricas aero-dinamos 6 voltes 200 vatts, e 32 voltes 650 vatts, luz fluorescente, venda de material electrico, etc.

Novos modelos de Rádios da «General Electric» e frigorificos.

Instalação Sonora por contractos para festas, nas Aldeias.

Maquinas de escrever «Royal», já tomamos encomendas.

Fazem-se todas as reparações de Rádios.

NOVO SORTIDO DE FAZENDAS

Está para receber mais sortido de fazendas tanto para homem como senhora a CASA PEIXOTO.

Tem sempre o mais variado sortido, a preços convidativos. Camisas T A B Ú. A melhor camisa e mais bem apresentada; cuecas—meias—lenços e gravatas.

Sempre a maior colecção em cachonés—chaes de merino e aventais bordados.

Esta Casa salda com grandes reduções de preços certos artigos da época.

CASA PEIXOTO

Rua D. Antonio Barroso—Telef. 8379—BARCELOS

O famoso Omega 38 MM



Precisão oficialmente comprovada

OMEGA

Maxima Seriedade e Honestidade

Agente oficial, nesta cidade, dos relógios «OMEGA» e «TISSOT»

RUA D. ANTONIO BARROSO — BARCELOS

ADUDEY
AO SERVIÇO DA LAVOURA

PARA COBERTURA DO MILHO

A Venda em Barcelos, na Drogeria Moderna DE

F. M. FERNANDES, L.^a
R. Infante D. Henrique, 52—54

Oficina de Serrador

ABILIO LIMA DA COSTA, com Oficina de Ferrador, nesta cidade, participa aos seus estimados clientes e amigos, que mudou a sua Oficina, da Avenida Dr. Sidónio Pais, para a Rua da Estrada, junto à Casa do Sr. Domingos Silva (Relho), nesta cidade.

ESPINGARDA USADA

Calibre 12, compra-se. Informa esta redacção.

CAMILO RAMOS

Cirurgião-Dentista e Farmacutico
Doenças da boca e dos dentes
PROTESE DENTARIA
Consultorio—L. da Porta Nova n.º 44
Telef. 8.321 — BARCELOS

Fotografia Robim

RUA D. ANTONIO BARROSO
BARCELOS

Neste bem apetrechado atelier de fotografia, executam-se todos os trabalhos, desde a maior ampliação até aos retratos para passaportes, serviço militar, cedulas, etc. Arte, rapidez e preços ao alcance de todas as bolsas.

Impõe-se, pois, uma visita à FOTOGRAFIA ROBIM.

Declaração

Manuel Joaquim de Campos, de Gilmonde, vem tornar publico assim como ás dignas autoridades, que se fôr agredido ou aparecer ferido, não se queixa de mais ninguém senão de sua nora Ana Fernandes de Campos, da mesma freguesia.

Barcelos, 31 de Julho, de 1947.

Automovel

Vende-se um automovel em bom estado, com licença de aluguer.

Quem pretender dirija-se a esta redacção.

REVOGAÇÃO DE

MANDATO

Maria Adelaide Barbosa de Azevedo Falcão, da freguesia de Roriz, fez público, para os devidos efeitos, que foi revogada a procuração que seu marido Eduardo Ferreira de Oliveira, ausente na cidade do Rio de Janeiro, Brazil, outorgou em 22 de Agosto de 1946 a Antonio Araújo Barbosa, casado, comerciante, da freguesia de Oliveira, Barcelos, por instrumento lavrado no 24.º Ofício de Notas daquela cidade do Rio de Janeiro, como expressamente consta na procuração que, em 22 de Janeiro de 1947 e no mesmo Ofício de Notas, o seu referido marido conferiu à declarante.

Barcelos, 28 de Julho de 1947.

Maria Adelaide Barbosa de Azevedo F. IC80

VISITEM

A

OURIVESARIA E RELOJOARIA DA POVOA

Vende, compra e troca Joias—Ouro—Prata e Relógios. Com Oficinas próprias onde se fabrica, transforma e conserta todos os objectos com absoluta garantia desta CASA

Companhia de Seguros

COMERCIO E INDUSTRIA

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
CAPITAL E RESERVAS—66 MIL CONTOS
SINISTROS PAGOS—151 MIL CONTOS
SÉDE—Rua do Arco da Bandeira, 22-1.—LISBOA
ESCRITORIO EM BARCELOS:
Largo da Porta Nova n.º 39-1.º Telef. 8368

BATERIAS

Reconstrução, formação e Cargas de Baterias nas oficinas da Fabrica M. A. Coutinho & Filhos, L.^a BARCELOS

VENDA DE MATO

Antonio Figueiredo do Vale Miranda, de Vila Covave vende matos que possui na bouça da Figueiró.

E' AUTOMÁTICO e de PRECISÃO ABSOLUTA
E' garantido contra QUALQUER acidente!
E, em caso IRREMEDIÁVEL, o possuidor receberá um novo relógio em troca.



Conheça hoje a afamada marca **SIGNO**, relógio de GRANDE TRADIÇÃO.

REPRESENTANTE EM BARCELOS

Ourivesaria e Relojoaria Senhor da Cruz

DE ERNESTO GONÇALVES DA SILVA

(Avaliador Oficial nesta Comarca)

Largo da Calçada, 9—10—BARCELOS

Baratina



A Morte das Baratas
Soc. Ind. de Gomas—PORTO-PORTUGAL

NA COMPOSIÇÃO DA BARATINA, ENTRA TAMBEM O D. D. T.

A' Venda, nesta cidade, nas Drogerias: **MARTINS—MODERNA e PIMENTA do VALE**, e, ainda, nos bons estabelecimentos da especialidade